

“Robertão” defende Sarney

O ministro da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, afirmou ontem que os governadores Orestes Quércia e Newton Cardoso não são exemplos de dignidade política, nem de austeridade, para propor o rompimento do PMDB com o governo do presidente José Sarney.

A colocação do ministro “Robertão” foi feita em forma de pergunta, embora respondendo a um repórter, que o questionou sobre a proposta dos governadores de Minas Gerais e de São Paulo, de rompimento do PMDB com o governo: “Eles são santos? Não têm culpa? São exemplos de dignidade política? São exemplos de austeridade? Não são”

O PMDB, segundo o ministro foi derrotado por culpa de sua própria indefinição, da sua posição dúbia de estar no governo, dizendo que não está. Mais durante ainda, atribuiu a derrota de seu partido à

“covardia dos que quiseram passar de vidraça a estilingue”.

Afinal, argumentou, “a meia verdade e a fluidez de imagem não têm mais vez, e isso ficou claro agora”. A saída para o PMDB? Ele aponta: “O meu partido fez a Nova República, o presidente que está aí é dele, portanto, o PMDB tem que assumir os erros e acertos do governo”.

Se a derrota do PMDB foi atribuída à sua falta de identidade — “o meu partido não sabe o que é” — a vitória do Partido dos Trabalhadores, de acordo com Roberto Cardoso Alves, “foi a vitória da nitidez”.

O ministro Aureliano Chaves tem a mesma opinião sobre o crescimento do Partido dos Trabalhadores, nas eleições municipais: “Ninguém pode negar que o PT tem tido um comportamento bastante coerente”.